

DÍVIDA EXTERNA

ESTADO DE SÃO PAULO

País poderá oferecer pagamento dos juros

O governo, porém, não deverá aceitar a proposta do comitê de pagar US\$ 2,5 bilhões

JOSÉ ANTÔNIO MARTINS

BRASÍLIA - O embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster, deverá voltar a Nova York na próxima terça-feira possivelmente com a oferta de "algum pagamento" dos juros atrasados aos bancos credores privados, revelaram ontem fontes governamentais. O Brasil, contudo, não aceitará a contraproposta do comitê assessor dos bancos de pagar US\$ 2,5 bilhões, valor que, segundo o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, "é alto e incompatível com o nível das reservas internacionais do País".

O sinal de que o Brasil poderia ceder na proposta original de não pagar nada de juros este ano veio do presidente do Banco Central, Ibrahim Eris. Ele pediu mudanças no dispositivo da Resolução 55 do Senado, a ser votada em plenário, que proíbe o pagamento dos juros em atraso antes da assinatura do acordo de reescalonamento da dívida. A amortização parcial, contudo, somente será realizada se não comprometer a capacidade de pagamento e a garantia de retorno de crescimento do País. "Estamos abertos a qualquer proposta e pagamento, desde que seja feito um arranjo financeiro que não acabe implicando em maiores dificuldades para o Brasil", assinalou Kandir.

Dauster chegou ontem de Nova York, depois de receber a contraproposta do Comitê dos Bancos Credores. Ligou de manhã para Kandir para marcar uma reunião à tarde, no Banco Central, com a participação de Eris, para um relato detalhado das conversações com

os banqueiros. Não quis falar com a imprensa. "Farei alguma declaração somente depois de conversar com a ministra Zélia, na segunda-feira", mandou dizer, através da assessoria de imprensa do Banco Central.

A contraproposta dos bancos credores é semelhante à apresentada ao ex-ministro da Fazenda, Bresser Pereira, em 1987. Na ocasião, os bancos exigiram o pagamento de 30% dos juros atrasados e a capitalização do restante. O problema é que o ministro caiu, dando lugar a Mailson da Nóbrega, e os banqueiros não quiseram mais negociar nos termos anteriores. "O Bresser não conseguiu amarrar o acordo", lembrou um técnico do Ministério da Economia.



Dauster: silêncio sobre a proposta

AE